



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

AMÊNDOAS CONFEITAS COMEMORAÇÕES

A QUARESMA é o grande ovo fechado donde sai a Páscoa cheia das claras alegrias primaveris e celestes. O tempo do verbo ser não está no entanto muito bem aqui. A Quaresma já não é, era. Hoje, apenas dentro da igreja os padres falam nela e os fiéis lhe conhecem o sentido. Cá fora, está bastante esquecida e não podia deixar de ser assim, porque os homens não sabem fazer voluntárias renúncias, quando a tantas estão obrigados.

Se este tempo de privações rituais veio dos quarenta anos que o povo hebreu vagueou no deserto ou dos dias, do mesmo número, que Cristo viveu retirado no ermo, lá os santos teólogos é que o poderão explicar. O número de quarentena é daqueles que têm garantia de sacralidade, mas a época mais risosa do ano tinada de cinzas negras, como o céu quando faz caramunha de água, não tem grandes probalidades de subsistir e queira Deus o Concílio a transfira para o mês de Novembro ou a amacie tanto

(Continua na 2.ª página)

CABE à Imprensa, na sua maior parte, o encargo das comemorações, convidando o espírito do público a rememorar personalidades e factos que o merecem, quer como exemplo, quer como tributo do nosso reconhecimento.

Das comemorações anuais raras vezes fica isenta, mórmente no Algarve, a figura do grande poeta e pedagogo que foi o Dr. João de Deus.

Cai este facto, ordinariamente, em 8 de Março, data do seu nascimento, em dia de S. João de Deus outro grande português digno de rememoração e que mais a devia ter, de modo especial, pelos que se dedicam aos serviços de enfermagem e às clínicas hospitalares.

(Continua na 2.ª página)

Aspectos da nossa Terra



Uma típica porta de reixe muito usada no Algarve de outros tempos e de que a nossa cidade orgulhosamente ainda conserva algumas que são um encanto para os turistas que nos visitam

PRESIDENTE

da Câmara de Loulé

Do sr. Eduardo Delgado Pinto, novo presidente da Câmara Municipal de Loulé, recebemos um amável ofício de cumprimentos, oferecendo a sua desinteressada colaboração

Renovamos ao sr. Eduardo Delgado Pinto, devotado nacionalista, os nossos votos de prosperidade no desempenho das suas altas funções, agradecendo a gentileza do ofício que nos dirigiu e podemos afirmar que poderá sempre contar com o nosso apoio e leal colaboração a bem do progresso da terra louletana.

A RECONVERSÃO AGRÁRIA ALGARVIA (2)

NUMA época em que se traçam directrizes às actividades económicas portuguesas, parece que os 60 000 contos que a Lavoura do Algarve está perdendo cada ano que passa, por falta de auto organização e por falta de acção imediata e capaz, no capítulo fito-sanitário, vem confirmar mais uma vez o di-

PELO
Dr. António de Sousa Pontes

to, bastante divulgado, de que a Lavoura é a arte de empoo



Câmara informa!

FOI incluído no Plano Intercalar de 1965/67 a reparação de um troço do Caminho Municipal n.º 1349, entre Monte Agudo e Poço do Vale, freguesia de St. Estêvão.

FOI adjudicada a obra do abastecimento de água das povoações de Cabanas e Conceição, deste concelho, indo iniciar-se os respectivos trabalhos.

FOI nomeado para fazer parte da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, o professor efectivo da Escola Técnica de Tavira, Licenciado sr. José Antunes Marmelo e Silva.

TERMINA no dia 31 do corrente mês, o prazo para a obtenção das licenças camarárias para anúncios e reclames, ocupação da via pública e registo de trânsito de canídeos.

FOI adjudicada a reparação de uma ambulância desta Câmara, pelo que este concelho começará a ser servido por duas ambulâncias, uma para longo curso e a outra para serviços locais.

breceer alegremente!

Recentemente, a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, acompanhada pelos deputados da Província expôs superiormente alguns dos seus problemas agrícolas, e entre eles tratou precisamente dos malefícios que as pragas lhe causam, explicando que há 2 espécies: a que ataca as suas fruteiras e lhes causam prejuízos médios anuais da ordem dos 27 000 contos; e a que resulta da desorganização do comércio dos frutos secos, donde resulta um prejuízo anual pa-

(Continua na 3.ª página)

Questão de Trânsito

Depois que uma disposição proveniente da organização escolar de Ensino Primário, nesta cidade, determinou a frequência da escola da Porta Nova por crianças que residem no outro lado da ponte, as artérias que lhe ficam adjacentes, e já eram frequentadas

(Continua na 3.ª página)

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

LISBOA VISTA DO CRISTO-REI!

No último domingo encaminhamos os nossos passos para essa progressiva Almada no desejo de contemplar Lisboa de um ângulo diferente, aproveitando para fotografar a Ponte sobre o Tejo que já se adivinha airosa e linda!

No alto do monumento ao Cristo-Rei, que parece admi-

rar a Cidade das Sete Colinas, ficámos presos ao encanto da

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Domingo, na precissão,
Rezavas de olhos molhados,
Deus dará o seu perdão
A quem tem tantos pecados?

V. P.



O ELOGIO DO DR. JÚLIO DANTAS

feito pelo DR. ALBERTO IRIA

Reuniu-se no passado dia 12, em sessão extraordinária, a Academia Portuguesa de História, a fim de tomar posse da sua cadeira académica o sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, que, em cumprimento da praxe, traçou o elogio do Dr. Júlio Dantas, seu antecessor.

Por uma coincidência do destino é também um algarvio ilustre que vai tomar assento na cadeira que honrosamente foi ocupada por outro algarvio que foi uma das mais relevantes figuras das letras da nossa época.

Ao recipiendário respondeu o académico de número sr. comandante Avelino Teixeira da Mota.

Por tão honrosa distinção felicitamos o sr. Dr. Joaquim Alberto Iria, erudito historiador.



No último concurso de «Jornais de Parede» atusivos ao Natal, organizado pela Delegação Distrital do Algarve da Mocidade Portuguesa, o Centro Escolar desta Escola colocou-se em 2.º lugar.

OS alunos finalistas do curso de Electromecânico visitaram recentemente instalações eléctricas de Loulé e de Vila Real de Santo António, estando em vista outras visitas. É caso comprovado que, um dos meios auxiliares de observação mais eficazes, são estas excursões, quando devidamente organizadas e orientadas.

TERMINARAM os exames finais do curso de Aprendizagem Agrícola em São Marcos da Serra, sob a direcção da Escola Técnica de Tavira. Em breves meses, na Patá, serão feitos outros exames finais deste ensino.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

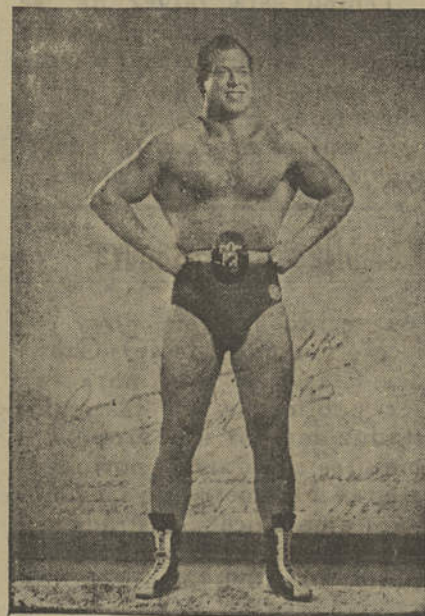
O Êxodo das Populações Rurais

QUAIS as razões do êxodo das populações rurais para as cidades, esse fenómeno que se observa tanto em Portugal como em países mais evoluídos?

Vários motivos, e nem todos de origem económico-social, como erradamente muitos pensam, provocam esse fenómeno, de consequências nefastas para as comunidades. Um deles, que especialmente se aplica ao caso português, foi já uma vez apontado pelo titular da pasta das Corporações e Pevidência Social, Prof. Dr. Gonçalves de Proença que afirmou então: «se o trabalhador foge do campo, não é apenas porque encontra maior salário no comércio e na indústria, nem porque encontra melhores condições de vida económica, mas sim porque nas cidades encontra uma disciplina de acção de trabalho e felicidade que não observa no campo».

Uma observação, mesmo superficial, da situação das populações rurais portuguesas, mostra que efectivamente, assim acontece. Um trabalho me-

(Continua na 2.ª página)



CARLOS ROCHA

CAMPEÃO DE BOX E LUTA LIVRE
ALVO DE RETUMBANTES MANIFESTAÇÕES

(Ler notícia na 4.ª página)

Banco do Algarve

Recebemos o relatório e contas do Banco do Algarve, referente ao exercício de 1964.

Por ele se vê nitidamente o movimento progressivo daquele estabelecimento bancário que serve os interesses do comércio, da indústria e da agricultura do Algarve.

Os depósitos elevaram-se a 216 480 contos, mais de 40%, o que demonstra como parecer da Administração, uma prova de confiança do público.

O seu activo fechou com 361 022 761\$54 e os lucros líquidos foram de Esc. 2 027 103\$22.

Amêndoas Confeitas

(Continuação da 1.ª página)

que os severos cumpridores se não sintam agastados com a sua rigidez, aliás escassa, não por culpa da Lei mas do devoto que deambula pelos caminhos da Primavera em referência ao tempo e à vida, ávido de sol e de alegria.

Uma das mais renitentes práticas quaresmais que ao mesmo tempo nos parece das mais encantadoras é do hábito de oferecer as amêndoas, obra prima de confeitaria que dos conventos saiu à rua e se secularizou.

Na confeitaria portuguesa dos tempos antigos e modernos as amêndoas ganharam especialidade e de ano para ano aumenta o número de toneladas que se consomem, o que constitui, para o país, uma fonte de receitas nada para desprezar.

Claro que, para as amêndoas ficarem boas, com todo o rigor, não basta que sejam simples ervilhanas (mesmo amendoim de Israel) mas é necessário que os fabricantes não abdicuem do costume de envolver no açúcar um autêntico miolo de amêndoa filho das simples e numerosas florinhas que em pleno inverno alagaram os campos com a sua fragância.

Fabricada pelos melhores e mais honestos processos e com embalagens simples mas elegantes, as amêndoas do Algarve, depois de confeitadas, serão um produto regional muito procurado pelos viajantes, se forem apresentadas sem atavios que as encareçam.

As de 2.ª qualidade, pouco açucaradas, compra-as o lavrador montesino, para quando o afilhado, saindo a terreiro, o bispa:

— As minhas amêndoas, senhor padrinho!

Nestes super civilizados tempos em que se fiscaliza um espirro, muito para desejar será que as pequenas indústrias confeitarias entrem em regime de não serem permitidas as coradas artificiais em exagero, bastantes vezes obtidas com drogas que não são absolutamente inocentes, e tão do gosto da criança do povo que a elas recorre no seu instinto de absorver açucarados que lhe são necessários à economia alimentar do organismo.

O Exodo das Populações Rurais

(Continuação da 1.ª página)

tódico e retribuído uniformemente assegura, de uma forma geral, o viver dos habitantes das cidades, que têm ainda ao seu dispor benefícios de vária ordem, nomeadamente no âmbito da política social, proporcionados também pela uniformização das actividades produtivas nos centros urbanos.

Pelo contrário, em muitas zonas rurais acontece que a incerteza e a variação do trabalho, acompanhada pela instabilidade da própria economia agrícola, não dão ao trabalhador a sensação de segurança a que muito legitimamente aspira, nem lhe permitem usufruir dos benefícios de ordem social que nas cidades poderia encontrar.

Consciente desta realidade o Ministério das Corporações tem procurado através das Casas do Povo, melhorar as condições de vida dos trabalhadores do campo concedendo-lhes um esquema mínimo de benefícios da Previdência através daqueles organismos, facilitando-lhes a construção do seu próprio lar, através de empréstimos concedidos ao abrigo da lei n.º 2.092, etc.

Os trabalhadores rurais podem pois confiar no Ministério das Corporações que está atento aos seus problemas e

que assim é, aí está a declaração feita pelo titular daquela pasta em 25 de Setembro último, em que disse que espera que o ano de 1965 seja o ano da legislação rural. Confie, pois.

Comemorações

(Continuação da 1.ª página)

A João de Deus fazem referência os jornais e um ou outro grupo cultural ou agremiação regionalista, um ou outro estabelecimento de ensino.

Dá-se os tópicos da biografia do bondoso Homem de letras, efectua-se um programa de recitativos e músicas, onde há monumento, os meninos das escolas depõem ramos de flores.

Tem ruas com o seu nome e consagrou-se-lhe todo e qualquer jardim-escola, uma das modernas instituições que melhor abonam em favor das crianças.

Já não está esquecido. O outro «dono» do dia 8, o que lhe deu o nome, fica mais apagado. E, no entanto, muitos serviços hospitalares o deviam recordar como introdutor de grandes reformas e melhoramentos na arte de tratar os doentes, especialmente os que de tudo carecem, até da razão.

Os modernos processos de homenagear absorvem-nos em geral as figuras políticas e não as que abriram novos horizontes às ciências sociais e políticas, mas os que dominam nos planos superiores da actualidade.

Há numerosas instituições a quem podiam ser dados nomes de personalidades que se distinguiram por qualidades dignas de se proporem à imitação dos vindouros e até para se aquilatar do espírito do nosso tempo através do género de motivos de apreço com que exemplificamos as nossas preferências.

Numa terra onde há várias escolas primárias, por que se não há-de crismar com nomes de professores que se distinguiram ou de figuras da história que desejamos perpetuar?

Porque se dá (dava, aliás) apenas o nome do parque municipal, a um recinto que podia ser revalorizado com o nome dum Tavirense ilustre? Ficaria menos municipal se assim acontecesse?

Por que já se não chama Biblioteca Jara à que dantes assim se chamou, visto que o nome deste Homem em qualquer cidade venerado, se banhiu da escola e vai ruindo aos poucos, no bairro, cuja obra, não teve precedentes?

Tempo será talvez de se apear, do palanque grosseiro da ostentação, certas «figuras de destaque» e substituí-las por termos de reconhecimento mais autênticos e actualizados, prestados a quem os mereça.

Memórias de Casanova

Integradas numa nova colecção denominada «Os Grandes Clássicos do Amor» vão ser publicadas em fascículos traduzidas por um grupo dos maiores ficcionistas portugueses, as Memórias de Casanova, numa edição ilustrada sobre a orientação artística do pintor Manuel Lapa.

TRACTORISTA

PRECISA-SE

Jovem. Com muita prática lavoura. Lugar de futuro. Para trabalhar com máquina em primeira mão.

Carta com detalhes ao n.º 218 deste Jornal.

CONSELHOS AOS AUTOMOBILISTAS

AINDA em continuação daquilo que temos vindo a recordar aos Homens que andam nas estradas, quer aos velocipedistas, quer aos condutores auto, iremos hoje, ainda lembrar mais alguma coisa do muito que diz o Código da Estrada.

Desejamos ainda dizer que vários leitores se nos dirigiram, dizendo que se devia fazer uma campanha, no sentido de se obrigarem os condutores das carroças a terem um certo conhecimento das normas do código. Igualmente se falou que se deviam fazer umas palestras sobre regras de condução, quer nas escolas para menores, quer nas outras já para maiores. E, até serem convidados vários automobilistas, para, em locais próprios assistirem a conferências dadas por técnicos, até mesmo com filmes, tudo tendente a recordar a cada um o que é necessário fazer-se, não só para seu bem, como também para o bem do seu semelhante, quer ande como condutor ou como peão.

Agora, ainda há bem poucos dias, o protocolo internacional de sinalização acrescentou novo sinal de perigo, o da rotunda com trânsito giratório.

Assim, aparece um triângulo vermelho, no interior do qual se veem setas indicando que se deve contornar essa placa. Lá em cima, ao pé da estação dos caminhos de ferro há uma sinalização parecida, que diz que se é obrigado a contornar a placa, no entanto há vários ciclistas e até automobilistas que não ligam a tal. Como sabemos também, apareceu não há muito tempo, o sinal de pré-sinalização. Não é mais do que um pequeno triângulo vermelho, que é obrigatória a sua colocação, sempre que a viatura ou carga tenha que ficar ou permanecer algum tempo nos pavimentos.

Claro que de dia, desde que o veículo esteja estacionado em local que seja visto a uma distância de 100 metros, poderá deixar de ter o tal sinal. De noite, dum maneira geral deve o mesmo sinal estar sempre colocado a 30 metros do veículo e na sua retaguarda. Não esquecer que a multa por se não ter esse sinal, é de mil escudos. Assim, todos os veículos ligeiros e pesados o devem possuir. Se dele se esquecerem ou o não tiverem a multa é de quinhentos escudos.

Devemos também recordar que há sinais gráficos de perigo e outros de prescrição absoluta.

Os de perigo servem para indicar aos condutores a existência ou possibilidade de se encontrarem condições que sejam perigosas para o trânsito chamando assim a atenção dos condutores. São eles os que aparecem dentro dum triângulo vermelho. Os sinais de prescrição absoluta, já são diferentes, pois indicam uma proibição ou uma obrigação a cumprir pelos utentes das vias de comunicação. O seu não cumprimento, dará lugar a multas ou a aborrecimentos. Estes sinais aparecem-nos, como bem sabemos, dentro dum círculo vermelho.

Ainda a título de recordar, falaremos hoje em dois artigos do Código da Estrada, que anda também muito esquecido da maior parte dos utentes das estradas. São os artigos que falam na inversão do sentido de marcha e na marcha atrás.

Diz o primeiro: a inversão deverá ser feita em local e por forma que não prejudique os outros. Ela será proibida, sempre onde a visibilidade for reduzida e a largura da via seja

insuficiente. Não deve ser feita nunca, em pontes, passagens de nível e túneis, nem onde seja grande o movimento, e também em curvas ou entroncamentos, ou ainda cruzamentos onde seja pouca a visibilidade.

Quanto à marcha atrás também há quem pretenda fazê-la em todo o lado. No entanto esta só é permitida como manobra auxiliar ou de recurso. Sempre feita na nossa mão onde se não prejudique ninguém e com boa visibilidade. Será feita lentamente e no menor trajecto possível. Isto depois de terem sido feitos os respectivos sinais e tomadas as devidas precauções. Nunca esta deve ser feita em locais onde sejam de muito tráfego nem nos locais de onde seja pouca a visibilidade, nem nas pontes, passagens de nível e túneis.

Não se esquecer, que por não cumprir o que determinam estes artigos, podem ser apreendidas as cartas de condução, por períodos de 3, 6 meses ou um ano. E, que a falta é considerada como manobra perigosa e a pena para tais manobras, é sempre a apreensão da carta, ou seja a inibição de conduzir por um determinado tempo.

Não será pois muito difícil aos senhores condutores, irem recordando um pouco daquilo que já foram obrigados a saber quando do seu exame para poderem ter carta de condução. Diz-se que o recordar é viver, aqui dizemos que o recordar é saber.

José Rebelo

CENTRO DE LISBOA POLITÉCNICA

Desde 15 do corrente, todas as estações da rede ferroviária aceitam a despacho mercadorias para Lisboa Politécnica, Rua da Imprensa Nacional n.º 116-A, com a seguinte denominação:

LISBOA POLITÉCNICA CENTRAL

Por seu turno, e a partir da mesma data, em Lisboa Politécnica Central aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.



Agradecimento

João Pedro Lopes

A família de João Pedro Lopes, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

MOINHO DE VENTO

No sítio da Campina, Luz de Tavira, todo em ferro, vende-se pela maior oferta (se convier), na propriedade de Marina Peres Fernandes.

Accepta propostas, até ao dia 30 de Março.

PRECISA-SE

Oficiais de serralharia civil. Serralharia Civil Alentejana, de Artur Joaquim Carrara, quinha, telef. 282 — Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

TOTOBOLA

28.ª jornada 21/3/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Porto — Benfica	1
2	Varzim — Belenenses	1
3	Seixal — Académica	2
4	Guimarães — CUF	1
5	Lusitano — Leixões	1
6	Leça — Sanjoanense	x
7	Vila Real — Lamas	x
8	Ferrense — Boavista	1
9	Oliveirense — Salgueir.	x
10	Sintrense — Alhandra	1
11	Luso — Portimonense	x
12	Leões — Oriental	1
13	Atlético — Farense	1

Jorge Cruz

Futebol Corporativo

A equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira sofreu no passado domingo a primeira derrota deste Campeonato, perdendo com a Concelção de Faro, por 2-1.

Ficou assim a primeira posição bastante comprometida. Talvez o jogo de hoje, entre a Casa do Povo da Luz e a Casa dos Pescadores de Portimão, defina o campeão distrital.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A Reconversão Agrária Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

ra o lavrador que é de cerca de 20% do valor dos mesmos frutos, ou seja cerca de 37000 contos.

Neste jornal e nesta Secção, nos dias 22 e 29 de Maio de 1963 e já anteriormente, na Imprensa algarvia e desde 1954 que, quer através da Casa do Algarve em Lisboa, quer em artigos nossos e de outros, o assunto tem sido tratado, como poderá ser verificado quem se der ao trabalho de consultar a «Bibliografia sobre a Economia portuguesa», do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística. É a tal ponto que alguém aventou a hipótese de entre os milhões de moscas, responsáveis em parte pelo prejuízo de 27 mil contos por ano à Lavoura algarvia, tenham aparecido alguns espécimens da mosca do sono, para explicar a falta de actuação dos algarvios responsáveis no combate colectivo e eficaz às referidas pragas.

Tratamos hoje da primeira praga, constituída sobretudo pelas moscas, de que há duas espécies: a dos frutos ou do Mediterrâneo, que ataca os frutos verdes e o figo, cientificamente conhecida por *Ceratitis capitata*; e a *Dacus oleae*, também conhecida por mosca da azeitona.

A oliveira tem outros inimigos além da *Dacus oleae* como sejam a traça que ataca em Abril e a gafa que actua no Outono.

Parece que o clima doce e ameno do Algarve, que tanto atrai os turistas, também atrai os insectos nocivos à sua Agricultura, os quais, em relação ao seu aparecimento nas outras Províncias do País, tem a particularidade de a visitar mais do que uma vez por ano, o que não sucede no resto do Continente.

Estes, os males maiores. Há outros males que os entomologistas conhecem bem, assim como a forma de actuar, individual e sobretudo colectivamente.

É certo que existem no Algarve os Serviços fitopatológicos, subordinados à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, cujos delegados assistem aos lavradores que os requisitam através dos Grémios.

Mas, por um lado a falta de cultura dos lavradores e seus assalariados, e por outro lado uma certa preguiça e rotina, dá como resultado que, por exemplo, no concelho de Loulé, que é o 3.º concelho do Sul do País em número de oliveiras, e durante o ano de 1963, apenas 2 proprietários pediram ao Grémio da Lavoura a cedência dos pulverisadores mecânicos para tratamento das oliveiras contra a mosca da azeitona, não obstante haver na região, azeitona maçanilha, própria para conserva e portanto com valor duplo do da azeitona para azeite.

Devido à mosca da azeitona e também à doença da gafa e à traça que, essas, só colectivamente podem ser tratadas, os azeites apresentam acidez livre de 20 graus!

Para se ajuizar do prejuízo que no azeite nos causam as 3 pragas citadas, indicamos, no quadro seguinte, a produção média em hectolitros, nos

anos de 1960 a 1963 (duas safras e duas contra-safras) do azeite algarvio, que ainda atinge 39000 contos em média por ano, em relação com a produção do azeite de todo o Continente.

Discriminação	Produção Continental	Produção do Algarve
Até 1 grau	124 110	1
De 1 a 2,5 graus.	381 441	1 597
De 2,5 a 4 gr. us.	237 339	4 338
De 4 a 8 graus	162 984	14 971
De mais de 8 graus	54 224	23 351
Totals.	960 098	44 258

Os preços do azeite para o produtor são, actualmente e por litro, os seguintes: 1 grau, 14\$10; 2,5 graus, 13\$10; 4 graus, 12\$20; 5 graus, 11\$60; de mais de 5 graus, o preço é livre.

Mas para o azeite de 11 graus que representa mais de 50% da produção total dos azeites algarvios, o preço oferecido pelas refinarias de azeite baixa para 8\$00/litro.

Daqui, o leitor facilmente concluirá qual o prejuízo que o produtor de azeite algarvio tem em virtude dos «parasitas» que atacam as suas oliveiras.

(Continua no próximo número)

LAGOS Retratada...

Vândalos à Solta

Parece mentira! Parece mentira que heja ainda neste tempo — que multigente se vangloria de classificar de elevada sabedoria — in-

conscientes do calibre próprio dos doidos e dos malandros!

Doidos, porque talvez não saibam bem o que fazem: malandros, porque é provável que saibam bem o que praticam. Eis, o produto da liberdade educativa que a maior parte dos meninos de boa-família, agora, é moda receberem!

Ainda há poucos dias que o busto do eminente Prof. Doutor Augusto da Silva Carvalho foi inaugurado na Praça Zacarias Guerreiro, em Tavira, e já esses vândalos quebraram, maldosamente, um dos aros dos óculos!

Não foram, não, esses pobres-diabos sem cira nem beira, os autores da vil proeza. Não foram, porque esses, estimam as Artes e as representações dos grandes valores da sua terra.

Sim, deviam ter sido outros, os autores da lamentável proeza... talvez esses atrevidos amalucados e estúpidos, cujos cérebros pensam ser muito inteligentes e engraçados, essa praga — vergonha de uma mocidade bem formada, sincera, leal e sonhadora, os imbecis desses horríveis Teddy Boys.

Como admirador sincero de todas e quaisquer obras de Arte dignificante, não posso deixar de juntar aos protestos do «Povo Algarvio», os meus veementes protestos contra a indigna acção desses miseráveis danificadores da Arte, a qual foi dedicada pela nobre cidade de Tavira, a um dos seus filhos de reconhecido valor! Que as autoridades saibam localizar o patife que praticou semelhante monstruosidade, aplicando-lhe o merecido castigo, são os nossos sinceros desejos.

Um Verdadeiro Homem de BEM

A notícia dada pelo «Povo Algarvio» de que o Dr Augusto Carlos Palma se sujeitara a uma operação cirúrgica, em Lisboa, deixou-nos ansiosos. É que aquele distinto médico vivera já aqui em Lagos, durante alguns anos. Não só pelo seu grande saber, como médico, mas, também, pela sua infinita bondade, o povo de Lagos estimava-o sinceramente, e ainda hoje essa estima, essa admiração, é grande e já mais pode sofrer esquecimento!

Especialmente as classes pobres, de quem o Dr. Palma não recebia dinheiro pela sua medicação, oferecendo-lhes ainda por cima remédios, sentem a sua falta!

Enfim, é uma boa Alma, o Dr. Carlos Palma, e ele bem sabe que é sinceramente estimado pelo povo de Lagos. Quizera até fixar aqui a sua residência permanente, pela razão do clima desta terra, no seu entender, ser propício ao tratamento da lamentável doença que atingiu o seu inocente filho, mas, motivos alheios à sua vontade, determinaram o seu afastamento para Tavira, terra natal de sua Ex.^{ma} Esposa.

Não podemos esquecer, pois, o Dr. Palma, porque ele é um carácter nobre, justo e bom.

Lamentamos o seu precário estado de saúde e fazemos sinceros votos para o seu rápido restabelecimento.

Manuel Geraldo

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

e Areiro repletas de vivendas ricas! Parecia um Sol de tragédia!

Desejariamos possuir um equipamento fotográfico que munido duma imensa tele-objectiva acoplada a uma grande-angular nos permitisse impressionar, num imenso negativo, a obra portentosa que é Lisboa, a cidade de «Mármores e Granito»!

Deixamos o Cristo-Rei, de braços abertos, olhando a sua Lisboa, parecendo rever-se nela e tentando estreitá-la num abraço eterno!

Questão de Trânsito

(Continuação da 1.ª página)

pelos alunos do ensino secundário, ficaram a sofrer a concorrência de muitas mais crianças e em idade inferior.

Como o local é percorrido continuamente por inúmeros carros, seguindo várias direcções, atrevemo-nos a lembrar aos Serviços competentes a vantagem de mandar colocar próximo sinais indicativos deste facto, como estão na Avenida, onde os passeios largos e a dupla direcção, apenas possível, não constitui tão grande perigo para os pequeninos.

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

deslumbrante paisagem.

Quem, lá do alto, contempla Lisboa com o seu Tejo a beijar-lhe os pés, tendo por fundo a imensidade do Mar azul, fica enternecido com tanta beleza. O cenário tem uma imponência agressiva mas suave, uma beleza estranha que nos prendel!

Dir-se-ia uma enorme aguarela pintada por artista de génio com largo emprego de cores. Os amantes do belo sentem-se prisioneiros ante tamanha exibição de cores e formas. Quase apetece fechar os olhos como o faria o asceta que, de repente, se visse frente a frente com uma linda mulher nua!

É que Lisboa faz lembrar uma mulher. Tudo nela sugere um certo sabor feminino — as suas colinas a recordar seios de virgens... os seus bairros típicos lembrando luxúria... carícias lânguidas, convites...

Nesta primeira vez que contemplamos Lisboa e o Tejo do alto do monumento ao Cristo-Rei sentimos a beleza da paisagem com toda a nossa alma de contemplativo, sentimental.

Ali estava perante os nossos olhos qualquer coisa que ia muito além das palavras que pudésemos escrever nesta «Crónica». Que transcendia todas as telas, todos os cartazes ou todas as frases fabricadas pelo S.N.I. ou pelas Agências de Turismo para fazerem publicidade da nossa terra!

O azul do Céu e o verde do Mar eram as cores predominantes no «quadro» que tínhamos perante os nossos olhos. O verde-garrafa das mansas águas do Tejo e o verde mais claro e alegre do Mar lá longe na baía de Cascais; toda a gama dos verdes da vegetação lá para as bandas da Serra de Monsanto e o azulado dos

montes distantes onde se vislumbrava a silhueta do Castelo de Sintra, eram um motivo de embebecimento... Todas aquelas cores eram um verdadeiro hino de admiração. Quem seria o seu autor? Um pintor impressionista? Não! O maior artista do Universo: Deus!

O nosso olhar, eternamente apaixonado do Mar ia acompanhando o contorno das Praias: Algés, Cruz Quebrada, Paço de Arcos, Carcavelos, Estoril para se perder lá ao longe na Boca do Inferno e no Cabo Raso. Ao mesmo tempo acompanhando a linha das Praias, telhados vermelhos palacetes pardos, cinzentos, brancos... Chalés grandes e modernos, edificios imponentes como o Hotel Estoril-Sol... Jardins, manchas de verduras... e, por sobre tudo isto um «Sol de Inverno», alegre, embora frio, um sol brilhante que naquele dia era o responsável pela beleza daquela aguarela de cores garridas, um Sol amável e indulgente que fora nosso cúmplice naquela tarde contemplativa!

Para o Norte o centro da cidade. Vidraças chispando ao Sol ferindo-nos a vista. As ruas estendiam-se numa simetria estudada, na Baixa, mas numa improvisação caprichosa e boémia para além do Rossio num descuido imperdoável dos arquitectos do Marquês de Pombal!

O nosso olhar detem-se a cada momento nas colinas pitorescas dos bairros de Alfama, Mouraria e Bairro Alto, cheios de casas pobres mas típicas que a distância ilusoriamente atenuava. Parecia até que o Sol que incidia sobre os bairros polres de Lisboa não era o mesmo que há pouco dourava as praias, o Mar e as novas Avenidas de Alvalade

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Boaventura Albino Farrobinha e o sr. Manuel José.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista e D. Maria Cristina Rodrigues Pescada.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, D. Maria Aida Palma e meninas Maria Norberto da Luz Ramos e Maria Alina Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Luz e o sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraiso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça e os srs. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Lionildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva, srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto, Vitor Manuel Guerreiro Vaz, menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus e menino Ivaldo Duarte de Matos.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos Ponce e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.

Partidas e Chegadas

Por motivo de saúde retirou para Lisboa a sr.^a D. Virgínia Chaves Ramos, inspirada poetisa taviense, que há pouco tinha vindo visitar a sua terra e aqui ultimar os trabalhos do seu novo livro de versos.

As pessoas da sua amizade, habituada a vê-la no seu seio, nesta quadra do ano, fazem votos pelo seu completo restabelecimento e esperam que, com saúde e boa disposição que lhe é natural em breve reassuma as suas tarefas prediletas.

Nascimento

No passado dia 3 do corrente, foi registado em Tavira, um filho do sr. Joaquim Porfírio Pires Faleiro, ajudante técnico de Farmácia e de sua esposa sr.^a D. Maria Fernanda da Silva Pires Faleiro, ao qual foi dado o nome de Paulo Renato da Silva Pires Faleiro.

Foram padrinhos o sr. António Vicente da Cruz Fernandes Sotero, estudante, e a menina Maria Margarida Mendes Cipriano Pires, estudante.

NECROLOGIA

António Luís Cavaco

No passado dia 26 de Fevereiro faleceu nesta cidade o sr. António Luís Cavaco, de 62 anos de idade, soldado aposentado da Guarda Fiscal, natural da Corte Pinto, concelho de Mértola. O falecido era casado com a sr.^a D. Maria das Dores e era pai da sr.^a D. Irene da Natividade Cavaco e do sr. António Jares Cavaco.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Livros são para uma Juventude sã

Cônsua, por um lado, das suas responsabilidades culturais e educacionais e, por outro lado, da importância do público juvenil, a Editorial Verbo tem vindo a dedicar aos jovens grande parte das suas actividades. É notável, na verdade, o número e o valor das iniciativas que em favor da juventude se lhe devem. Para só falar nas mais recentes, lembremos o início da publicação de uma obra cuja falta de há muito se fazia sentir entre nós, a *Enciclopédia Verbo Juvenil*, cujos leitores podem ainda beneficiar de algumas centenas de prémios, e lembramos os últimos lançamentos da colecção que tem justamente o título de Biblioteca da Juventude.

Em primeiro lugar, e porque o desejo de saber constitui ainda uma das mais sérias preocupações dos jovens, lembremos um livro de «Iniciação Científica» (título de uma das séries da Biblioteca da Juventude): *O Meu Primeiro Livro de Electricidade*, de Alfred Morgan. Trata-se de um livro verdadeiramente talhado para os jovens, ou para satisfazer o desejo de saber dos jovens. Graças a uma linguagem clara, a uma exposição que prima pela simplicidade e coordenação, o autor consegue introduzir o leitor menos informado no segredo ou segredos da electricidade.

Há adubos de estação...

e adubos de todo o ano...

NITROLUSAL, NITRAPOR E NITRATO DE CÁLCIO

de Nitratos de Portugal — Rua dos Navegantes, 53-2.º — LISBOA, são adubos de todo o ano...

Analize as suas terras para saber que adubos deve gastar.

Dirija-se aos Serviços Agronómicos de Nitratos de Portugal — Rua dos Navegantes, 53 2.º — LISBOA que sem despesas lhe dirão o que deve fazer.

NUM telhado de quatro águas, gozavam a bela estação — assim devem chamar ao Janeiro — três gatos dos mais façanhudos. O gato maltês, magro, nervoso, redactor do «Die Zeitungskatermiaupff», conceituado jornal da gataria.

O gato preto, monumental e pausado, chefe do departamento dos telhados velhos.

É o gato malhado, bigodento e sorna, administrador do bairro dos lixos mais próximos, sempre pronto a desembainhar a unha quando apparecia 'prezidente ao acepipe seu predilecto, mas pio e delicado quando não em exercicio.

Havia ainda a Lua, a disfrutar o comportamento dos três moicanos, algumas estrelas enfezadas e sexteto de ralos em surdina, num favela minúsculo de alegrete quintaleiro. Era tudo o que havia.

— Pareçe que vai mudar o tempo... os meus amigos não têm novidades para me dar? — indagou, benevolente, o gato maltês, estendendo o pescoço eterno e cheirando os quatro pontos cardiais.

— Bem, as novidades esperamos nós que se digne comunicar-nos v., por intermédio do seu jornal. Estamos aqui mesmo à espera delas — respondeu o gato preto, com vontade de criar dificuldades ao pardo que estava encarrapitado lá no bico.

Este ripostou, tocando viola com a pata esquerda na orelha direita:

— Os jornalistas não fabricam acontecimentos. Registam-nos e transmitem-nos.

O gato malhado, que piedosamente recitava um salmo, fez pausa e correu a deitar água na fervura:

— Quem sabe novidades, sou eu, que as ouvi a uns bichanos que foram ao meu restaurante.

— Pois porque não mia isso aqui para nós e está com esse cantochão de serrazina que ninguém escuta? Então que há?

— Escândalo no país dos honestos felinos. Um gato pardo, o «marciano», transferiu dois carapaus da ermida de S. Félix para o seu particular museu de arte sacra.

À ponta do telhado, appareceu um gato branco que asso-prou: — sacrilégio!

— Pois sim, mas aquele gato pardo não tinha culpa das suas ânsias de antiquário. Coisinha velha que lhe caisse debaixo de olho, chamava-lhe um rato e papava-a. Vai um dia, entrou na ermida e...

— Entrou pela greja da parede que é grande e larga, ou pelos buracos do telhado, com a chuva? — perguntou desenfadado o gato preto.

— Entrou pela porta que estava aberta, sabia vossoria. Entrou, olhou, e três noites não dormiu, alagado em suores, a sonhar com as ricas coisinhas que viu. Ai, quem lhas dera! De dia, andava louco à roda da capela e miava só para si, como poderia lá entrar.

Dava marradas à porta e pedia a S. Félix que lha abrisse. O santo, que lhe conhecia as intenções, está claro, fez ouvidos de mercador, mas dizia o tentado que tinha sido obra do Espirito Santo, e dizem os outros que foi obra do inimigo, e isso é que foi, teve uma idéa.

— Uma idéa? — inquiriu o gato maltês — então ainda há quem tenha idéias?

— Pois teve: Em nome duma autoridade, foi pedir a chave da ermida ao claviculário, referindo que tinha chegado visitante illustre que desejava rebolar os olhinhos maviosos por aqueles preciosidades de loja de antiquário. E deram-lhe a chave. E ele abriu a ermida e teve-a toda para os seus olhos. Decorrido tempo oportuno, foi entregar a chave com os agradecimentos da entidade suplicante. Esqueceu-se de di-

zer que a fechadura tinha ficado fechada em falso. Não é tão natural um esquecimento involuntário? Mesmo só o notou à noite e voltou a fazer as suas devoções ao santo. Então, S. Félix, compadecido, desceu do altar e entregou ao devoto dois carapaus preciosos. Ele voltou radiante, com a condescendência do santo, mas desta vez envergonhou-se de dizer que tinha sido alvo de tão milagroso obséquio e, modestamente, explicou aos circunstantes que tinha comprado as preciosidades. Imediatamente lhes fez embalagem conveniente e, no dia seguinte, expediu-as à dona dos seus pensamentos que deve ser a conservadora do seu particular museu de arte sacra.

O pior é que deram pelo desaparecimento dos adornos, durante a noite em que a porta da capela esteve aberta, e já descobriram que seguiram para onde o expedidor seguiu também, com saudades de olhar as suas maravilhas.

— Caem-lhe em cima os templários — sentenciou o gato preto que julgou importante a sua intervenção — se o telhado da ermida fizesse parte dos meus domínios, eu tinha pregado um susto a semelhante cambrioleiro e ele, em vez de fugir a quatro, fugia a sete.

— Coitado! — lamentou o gato malhado — assim tão apaixonado por arte! Eu podia oferecer-lhe várias coisas do meu monturo. Tenho lá cacos de loiça ratinha, ferro velho, uma bota de água, travessas de cadeira bichosa...

— Está doido! — antecipou-se o maltês, lambendo a pata e anediando os bigodes — tudo isso é lixo e o «marciano» procurava arte sacra, seu biltre, ele não queria só velharias, queria coisas que ouviram missa, saiba!

— Sacrilégio! — miou outra vez o gato branco, no algeroz. — Indo para museu não é. Pois não vê que de entrar na ermida não se dá cinco réis partidos ao meio e de entrar no museu temos de pagar dez cabeças de sardinha?

O gato malhado, confuso e bondoso, lembrou ainda:

— Pois a bota de água foi o ano passado no pé do bicho homem à missa do galo. Posso mandá-la a esse gato pardo, sempre e consola do desgosto de se ver sem os objectos que S. Félix lhe deu com a sua mão mesmo!

A Lua benzeu-se com a mão esquerda e, no dia seguinte, «Die Zeitungskatermiaupff» relata os acontecimentos com vinhetas e clichés apropriados, tendo no lugar de honra o já célebre detective, pois, relacionando os factos e ligando os fios da meada, foi o verdadeiro descobridor da falta que, segundo o gato branco, se pode classificar de sacrilégio. Os leitores dirão...

«Adaptação»

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, Como é bom Amar (colorido) com Janet Leigh e Dick Van Dyke, 17 anos.

Terça-feira, Os denunciadores e Coisas da Vida, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, Horas Roubadas, com Susan Hayward, 17 anos.

Quinta-feira, A Corista (colorido) com Marujita Diaz e Intriga em Hong Kong, 12 anos.

Sexta-feira, Ursos, o invenível e A grande Senhora, 12 anos.

Sábado, em matinee para crianças desde os 6 anos, No Reino das Maravilhas, (colorido). Em soirée o filme da tarde e Capitão sem medo, 12 anos.

Domingo, 21, A janela do Amor.

CARLOS ROCHA

CAMPEÃO DE BOX E LUTA LIVRE

ALVO DE RETUMBANTES MANIFESTAÇÕES

O Tavirense Carlos Rocha, aquele moço que, como ele diz, nasceu em cima de uma bicicleta, já foi campeão de box e é hoje campeão de luta livre.

Segundo noticias recebidas de Londres, onde está a actuar, acabe de derrotar no Sports Stadium (West St.) Brighton de Wrestling, os campeões mundiais de luta «Gwyn Davies», «Tibor Szakacs» e «Klavi Kingston».

Após os combates, o campeão Carlos Rocha foi levado do estádio em triunfo, pelos seus admiradores.

Numa revista que nos veio ter ás mãos, vê-se Carlos Rocha derubando os campeões norte-americanos, ingleses e japoneses.

Não nos resta dúvida que Carlos Rocha é uma glória não só para o desporto tavirense como para o nosso País, que orgulhosamente tem sabido enaltecer nos estádios estrangeiros, graças ao seu arrojo e à sua força hercúlea.

Daqui saudamos o grande atleta que em breve volta a actuar na América, com votos sinceros de maiores triunfos.

Informações fiscaes

Imposto de Capitais - Secção A — Até 31 do corrente deverá ser apresentada pelo contribuinte, certidão do estado da causa das dividas litigiosas que haja sido pedida a suspensão da liquidação do imposto, referida a 31 de Dezembro do ano findo.

Contribuição Industrial — Os contribuintes já podem apresentar as declarações modelo 3, em duplicado, com referência ao ano findo, da contribuição industrial — Grupo B.

Chama-se a atenção dos contribuintes para o cumprimento do disposto nos artigos 133.º e 134.º e seus parágrafos (escrituração dos livros de compras e de vendas para as que exercem actividades tributadas em contribuição industrial Grupo B, em que não são permitidos atrasos superiores a 90 dias).

Pagamento de contribuições — Termina no dia 31 do corrente o pagamento das contribuições predial e Industrial Grupo B, de importância inferior a 200\$00. A primeira prestação desta última contribuição deverá ser paga no prazo indicado, sob pena de relaxe.

Pela Imprensa

Jornal do Oeste

O antigo jornal «Riomalorense» que há 70 anos se publicava na importante villa de Rio Maior, fundado por Manuel José Ferreira, e de que é director o sr. Armando Pulquério, passou a denominar-se «Jornal do Oeste», órgão que de futuro projecta ter grande expansão na provincia do Ribatejo.

Correio Beirão

Completo nove anos de vida, este nosso prezado colega, órgão da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntários de Moinhada da Beira, que se publica naquela importante villa sob a direcção do sr. Amadeu Baptista Ferro.

As nossas felicitações.

O Barcelense

Entrou no 55.º ano de existência este nosso prezado colega da Imprensa Regional, que se publica na interessante e importante cidade de Barcelos e de que é seu illustre director o sr. Rogério Domingos da Costa Carvalho.

Felicitamo-lo com votos de longa vida.

Jornal Feminino

Comemorou o seu 7.º aniversário, com um excelente número, esta simpática e popular revista feminina que se publica na capital do Norte, sob a inteligente direcção da sr.ª D. Elie de Carvalho.

Na capa deste número comemorativo traz uma magnifica foto colorida da grande poetisa que foi Florbela Espanca.

Por tal motivo endereçamos à sua illustre directora e quantos colaboram em «Jornal Feminino» as nossas cordiais saudações com votos de próspera vida para a sua interessante e útil revista.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



A SOMBRA

À sombra cai a teus pés sem querer saber quem tu és. Passa à tua dianteira, ou segue caminho atrás e não pergunta onde irás.

Quem nela pensa, quem faz reparo na sua presença?

Às vezes caricatura a tua própria figura redonda, lisa no chão; outras, delgado ponteiro indica: — avança que fica longe a tua projecção.

Por mais que o sol te proteja sempre há-de achar onde esteja; e, se a luz é mais intensa, sabe tornar-se mais densa.

mas, pormenor que deslumbra, não há sombra na penumbra.

ALBERGUE DISTRITAL DE FARO

Balancete referente ao periodo de Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1964:

RECEITA:	
Saldo do ano de 1963	15 528\$15
Juros de depósitos	31\$80
Dividendo de titulos	88\$20
Subsidio da Direcção-Geral de Assist.(FSS)	310.000\$00
Adicional em multas	115.829\$90
Aprensão a mendigos	1.892\$80
Donativos em dinheiro	15.050\$00
Venda de senhas de visita a internados	682\$00
Produto de quotas de sócios	6.123\$40
Indemnização dos internados	3.489\$90
Fornecimento de refeições a outras instit.	21.782\$10
Subsidio da Câmara Municipal de Faro	5 000\$00
Exploração Agro-Pecuária:	
Venda de animais	35 550\$00
Venda de produtos hortícolas	30.613\$90
Exploração Industrial:	
Venda de cestos cana	710\$00
Total da Recelta	582.102\$15

DESPESA:

Pessoal	16.200\$00
Ajudas de custo ao pes.	325\$00
Tabaco p/os internados	12 820\$00
Roup de cama e outros	7.504\$60
Conservação de prédio rústicos e urbanos	5 575\$00
Conservação de veiculos com motor	195\$80
Conservação de moveis e roupas de cama	2.789\$20
Expediente impressos	2 000\$80
Serviços clinicos e hospitalares (medicam.)	7.452\$00
Luz, água, lavagem e limpeza	34.959\$20
Correios, Telégrafos e Telefones	1.159\$10
Transportes	1.729\$70
Alimentação	331 094\$20
Vestuário e calçado	31.274\$70
Combustivel (Gaz)	26.820\$00
Seguro do pessoal	262\$30
Funerais dos internad.	5.123\$80
Reenvio de mendigos p/ o seu domicilio	195\$30

Exploração Agro-Pecuária

Pessoal assalariado	12 171\$50
Serviços especiais	726\$00
Calçado	360\$00
Aquisição de animais	11.140\$00
Aquisição de ferramea	25\$00
Sementes de jardim	194\$70
Sementes de horta	3.676\$00
Aduos	3.575\$00
Insecticidas	125\$40
Alimentação de animais	2.065\$00
Cons. de motor de rega	1.567\$60
Conserv. de ferramentas	158\$00
Expediente	22\$00

Exploração Industrial

Pessoal	122\$50
Materia prima p/ confecção de canastras e blocos de cimento	1.026\$50
Total da Despesa	524.377\$30

Saldo para 1965 . . . 37.724\$85

Foram distribuidas durante o periodo da gerência, aos internados e a outras instituições de assistência, as seguintes refeições: Pequenos almoços, Almoços e Jantares, 78.856, cada.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 2 de Abril próximo, pelas 11 horas, na Rua José Pires Padinha, desta cidade, n.º 26 e 28 de policia, no inventário facultativo em que é inventariado Dr. Zóximo Soares Ramos e inventariante D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, a correr termos nesta comarca, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação, material cirúrgico diverso, talheres e vários utensilios de cozinha e uso doméstico.

Tavira, 8 de Março de 1965
O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

MOCIDADE PORTUGUESA

XV Concurso de Trabalho de Formação Profissional

Foram tornados públicos os nomes dos vencedores desta interessante competição do maior valor educativo, organizada pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa e que disputarão a fase nacional em contacto com jovens de todo o País, nas próximas férias da Páscoa, em Lisboa.

Os primeiros lugares foram atribuidos a:

De Escola

Ajustador-classe A — 1.º, João Carlos da Glória, da Escola Industrial e Comercial de Lagos; Classe B — 1.º, José António Marques Carvalho, da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Serralheiro Civil - Classe A — 1.º, Olivio Cevadilha Coelho, da Escola Industrial e Comercial de Faro; Classe B — 1.º, Manuel Sotero Graça Maria, da Escola Industrial de Olhão.

Torneiro - Classe A — 1.º, Júlio Aldemiro da Graça Simplicio, da Escola Industrial e Comercial de Faro; Classe B — 1.º, Orlando Alves do Carmo, da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Fresador - Classe A — 1.º, Gilberto Luis Mendonça, da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Rádio-Montador - Classe A — 1.º, Cláudio José da Palma Mendonça, da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Instalador - Classe A — 1.º, Sérgio Vasco Martins, da Escola Industrial e Comercial de Lagos; Classe B — 1.º, José Manuel da Silva Correia, da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Bolnador - Classe A — 1.º, José António Gonçalves Palmeiro, da Escola Industrial e Comercial de Faro; Classe B — 1.º, Diamantino Gonçalves Cabrita, da Escola Industrial de Faro.

Montador de Quadros - Classe A — 1.º, João José Santos Rijo, da Escola Industrial e Comercial de Faro; Classe B — 1.º, Armando Faisca Costa, da Escola Industrial e Comercial de Faro.

De Empresa

Pedreiro de Tijolo - Classe A — 1.º, Natalino dos Reis Costa, da Empresa Correia da Silva Bento, de Lagos.

Prémio Portugal

O Prémio Portugal, instituído pela Aliança dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, e destinado a obras de poesia publicadas no periodo de Julho de 1963 a Julho de 1964, foi atribuído ao poeta belga Jules Gille com o volume «Mains Nouées». Constituíram o juri deste concurso internacional os escritores e poetas: Gino Rodiva (Itália), Gaston Bourgesis (França), Maurice Careme (Bélgica) e Natércia Freire, Amândio César e Jorge Ramos (Portugal).

Dão-se Explicações

Do 1.º, 2.º e 3.º anos do Curso Liceal.

Estenografia Portuguesa.
Largo Tomaz Cabreira, 8 — Tavira.